

NDICE DAS MATERIAS

Páginas
IX

Introdução

Primeira Parte A ERA CONTINENTAL

LIVRO

A formação dos grandes Estados, das origens ao século XX A. C. e as primeiras invasões arianas do XX ao XXVI século A. C.

CAPÍTULO I — <i>As origens.</i>	3
As tradições antigas, pág. 3. — Do nomadismo à civilização sedentária, pág. 4. — A formação da aldeia e do regime senhorial, pág. 6. — Os nomos egípcios, pág. 6.	
CAPÍTULO II — <i>As primeiras civilizações urbanas.</i>	8
O delta do Nilo, pág. 8. — A bacia do Indo, pág. 9. — O delta do Eufrates e do Tigre, pág. 10.	
CAPÍTULO III — <i>Grandezza e decadência do Antigo Império egípcio.</i>	13
A monarquia centralizada do Alto Egito, pág. 13. — A teologia solar, pág. 15. — O rito osírico, pág. 16. — A monarquia feudal no Alto Egito, pág. 16. — A monarquia unificada, pág. 18. — O período liberal, pág. 18. — A evolução absolutista, pág. 20. — A formação de uma oligarquia, pág. 21. — A oligarquia desmembra a monarquia, pág. 22. — O Egito deslisa para o feudalismo, pág. 23. — A crise feudal no Baixo Egito, pág. 24.	
CAPÍTULO IV — <i>A monarquia babilônica</i>	26
As cidades sumérias, pág. 26. — A cosmogonia de Nippur, pág. 27. — A evolução monárquica e igualitária, pág. 28. — O império de Sargão, pág. 30. — A monarquia suméria, pág. 30. — A monarquia babilônica. Hammurabi, pág. 32. — O código de Hammurabi, pág. 33.	
CAPÍTULO V — <i>As vias do comércio.</i>	37
As vias do tráfico no 4.º milénio, pág. 37. — A extensão da navegação no 3.º milénio, pág. 38.	

- CAPÍTULO VI — *Feudalismo e reconstrução monárquica no Egito* 40
 O reagrupamento feudal e o fim da economia fechada, pág. 40. — A expansão económica e a centralização monárquica, pág. 41.
- CAPÍTULO VII — *As primeiras invasões arianas e a destruição dos grandes Estados*
 As invasões arianas, pág. 44. — A ruína do Império babilónico, pág. 44. — A talassocracia cretense, pág. 45. — A invasão dos Hicsos no Egito, pág. 46. — O império dos Hicsos, pág. 47. — Os Arianos na Índia, pág. 47.

LIVRO II

A organização da vida internacional do 16.º ao 9.º século A. C.

- CAPÍTULO VIII — *O novo Império egípcio*
 A queda dos Hicsos, pág. 49. — A restauração monárquica no Egito e o sincretismo religioso, pág. 50. — O conflito entre o clero e o poder real, pág. 51. — O império sob Tutmés III (1484-1450), pág. 52.
- CAPÍTULO IX — *A hegemonia egípcia*
 A estrutura política e económica internacional, pág. 55. — O Império egípcio pratica uma política de hegemonia pacífica, pág. 60. — A monarquia absoluta, pág. 61. — O universalismo de El-Amarna (1370-1352), pág. 63. — A ruptura do equilíbrio internacional e o apogeu hitita, pág. 64.
- CAPÍTULO X — *O período de equilíbrio internacional*
 A crise da hegemonia egípcia e a política social de Horemeh, pág. 67. — O condomínio egípcio-hitita, pág. 68. — A política estatista no Egito, pág. 68. — O equilíbrio internacional é quebrado pela Assíria, pág. 72. — A talassocracia aqueia, pág. 72.
- CAPÍTULO XI — *A invasão dos «Povos do mar» e a ruína dos grandes Estados*
 As invasões dóricas e o êxodo dos «Povos do mar», pág. 74. — A derrocada do Império hitita, pág. 74. — O Egito perde o seu império, pág. 75. — A instalação dos Filisteus e dos Hebreus na Palestina, dos Etruscos e dos Sículos na Itália, pág. 76. — O Egito feudaliza-se, pág. 78. — A decadência de Babilónia e o recuo do expansionismo assírio, pág. 80.
- CAPÍTULO XII — *Os Fenícios descobrem o Ocidente*
 Feudalismo e cidades mercantes, pág. 84. — Jerusalém, metrópole comercial sob Salomão, pág. 85. — A expansão marítima dos Fenícios no Ocidente, pág. 86.

LIVRO III

Os impérios continentais e a atracção do mar, do 9.º ao 6.º século A. C.

- CAPÍTULO XIII — *O Império assírio*
 A conquista pelo terror, pág. 89. — A exploração dos povos conquistados, pág. 92.

	Páginas
CAPÍTULO XIV — <i>A expansão grega e o início de uma economia marítima intercontinental.</i>	95
A cosmogonia grega e a epopeia homérica formam-se na Eólide, pág. 95.	
— O desenvolvimento da civilização urbana e marítima na Jônia e no Mar Egeu, pág. 96.	
CAPÍTULO XV — <i>A atracção do mar.</i>	99
A evolução democrática das cidades do Egito, pág. 99. — O Egito provincia assíria, pág. 101. — A Ásia Menor volta-se para o mar, pág. 104.	
— O Egito volta-se para o mar e recobra a sua independência, pág. 105.	
CAPÍTULO XVI — <i>A ruína do Império assírio.</i>	108
O renascimento saíta no Egito, pág. 108. — A derrocada do Império assírio, pág. 109.	
CAPÍTULO XVII — <i>O Império neo-babilónico e o novo equilíbrio internacional</i>	111
A partilha do Império assírio, pág. 111. — O Império medo. Zoroastro, pág. 112. — O Egito sob a dinastia saíta, pág. 113. — O Império neo-babilónico, pág. 113. — O reino da Lídia, pág. 114. — Prepara-se o duelo entre a economia continental e a economia marítima, pág. 115.	
CAPÍTULO XVIII — <i>A Grécia e o Egito nos séculos 7.º e 6.º.</i>	116
A evolução democrática das cidades gregas, pág. 116. — As reformas democráticas de Amásis no Egito e os contactos entre o Egito e a Grécia, pág. 120. — A formação da civilização mediterrânea, pág. 122.	

LIVRO IV

*O Império persa inicia a época da economia universal
do 6.º ao 5.º século A. C.*

CAPÍTULO XIX — <i>A formação do Império persa.</i>	120
A conquista, pág. 129. — O Egito e a Grécia ante a Pérsia, pág. 130.	
CAPÍTULO XX — <i>A Grécia antes das guerras médicas.</i>	133
As lutas políticas e sociais, pág. 133. — Esparta, pág. 137. — Atenas, pág. 139.	
CAPÍTULO XXI — <i>O Império de Dario.</i>	141
A concepção do império universal, pág. 141. — As instituições imperiais, pág. 142. — A política económica e social, pág. 143.	
CAPÍTULO XXII — <i>O Império persa perante a Ásia</i>	145
A expansão do império em direcção à Índia e à China, pág. 145. — A Índia no 6.º século, pág. 145. — O budismo, pág. 146. — As relações económicas da Índia com o Ocidente, pág. 145. — A China, pág. 146. — O império dominial dos Tchêu, pág. 146. — Lao-Tsé e Confúcio, pág. 148. — A evolução monárquica, pág. 149.	
CAPÍTULO XXIII — <i>O Império persa perante a Europa. As guerras médicas.</i>	151
A campanha da Cítia, pág. 151. — A revolta das cidades da Jônia, pág. 152. — A primeira guerra médica, pág. 152. — A crise do Império persa sob Xerxes (485-464), pág. 154. — A hegemonia marítima e espiritual de Atenas, pág. 155. — O Império persa repellido para o continente, pág. 156.	

LIVRO V

*O predomínio da economia marítima
e a formação da civilização helenística no 5.º e 4.º séculos A. C.*

	Páginas
CAPÍTULO XXIV — <i>O império marítimo de Atenas</i>	159
A Liga de Delos, pág. 159. — Péricles e a democracia ateniense, pág. 160. — A política imperialista de Atenas, pág. 161.	
CAPÍTULO XXV — <i>A desagregação política do Oriente</i>	164
O império persa depois de Xerxes, pag. 164. — A guerra de Peloponeso e o reaparecimento da Pérsia, pág. 164. — A reconstituição da independência egípcia e o desmoronamento político da Grécia, pág. 166. — A derrocada política do Egito, pág. 168.	
CAPÍTULO XXVI — <i>A importância crescente do Ocidente na economia internacional</i>	171
O império de Cartago, pág. 171. — Os impérios de Siracusa e de Tarento, pág. 173.	
CAPÍTULO XXVII — <i>Os começos de Roma</i>	176
As origens de Roma, pág. 176. — A tirania etrusca, pág. 176. — O período aristocrático, pág. 177. — A evolução democrática, pág. 179. — A sua política liberal faz de Roma o centro de um Estado republicano, pág. 180.	
CAPÍTULO XXVIII — <i>No Egito e na Grécia, o individualismo prepara a civilização helenística</i>	182
As contingências políticas, económicas e sociais, pág. 182. — O problema moral e religioso, pág. 184. — O pensamento grego no 5.º e 4.º séculos, pág. 185. — Platão, pág. 187.	

Segunda parte — O MAR EM FACE DO CONTINENTE

LIVRO VI

*O império de Alexandria e a formação das grandes monarquias
4.º-3.º séculos A. C.*

CAPÍTULO XXIX — <i>Filipe da Macedónia realiza a unidade da Grécia.</i>	191
A Macedónia, pág. 191. — A Grécia unificada, pág. 192.	
CAPÍTULO XXX — <i>O império de Alexandre</i>	196
A união da Grécia e do Egito, pág. 196. — A conquista do Império persa, pág. 197. — A organização do império, pág. 198. — A economia universal orienta-se para o mar, pág. 198. — A política do cosmopolitismo imperial, pág. 200. — A filosofia realista de Aristóteles, pág. 201.	
CAPÍTULO XXXI — <i>As monarquias helenísticas</i>	205
O desmembramento do império, pág. 203. — O Egito regressa à tradição histórica, pág. 203. — A Macedónia tenta em vão absorver a Grécia, pág. 204. — As Ligas da Etólia e da Acaia, pág. 205. — Seleuco tenta reconstituir o Império persa, pág. 206.	

CAPÍTULO XXXII — <i>Os grandes Estados monárquicos na Índia e na China</i>	209
A atracção do Mediterrâneo sobre a Índia, pág. 209. — A constituição do Império maúria, pág. 210. — As estradas da Ásia central, pág. 210. — A evolução monárquica da China, pág. 211. — A filosofia realista de Mêncio, pág. 211. — O império dos Tsin, pág. 211.	

LIVRO VII

As guerras de hegemonia marítima
3.º e 2.º séculos A. C.

CAPÍTULO XXXIII — <i>A constituição do poder romano</i>	215
A economia internacional, pág. 215. — A evolução económica precipita a evolução democrática, pág. 214. — A conquista de Tarento, pág. 215.	
CAPÍTULO XXXIV — <i>A dupla hegemonia marítima do Egito e de Roma</i> . . .	216
A estrutura da economia universal, pág. 216. — A economia mediterrânea, pág. 217. — A luta pela hegemonia marítima, pág. 217. — As guerras da Síria e a hegemonia marítima do Egito no Mediterrâneo oriental, pág. 217. — A primeira guerra púnica e a hegemonia marítima de Roma no Mediterrâneo central, pág. 220. — A formação das coligações: Egito-Roma-Pérgamo contra a Ásia, a Macedónia e Cartago, pág. 221.	
CAPÍTULO XXXV — <i>A evolução económica e social no 3.º século</i>	225
A evolução económica internacional, pág. 225. — A política urbana dos Selêucidas, pág. 225. — A crise social no mundo grego, pág. 227. — A política de neutralidade das cidades marítimas, pág. 228. — O liberalismo económico de Rodes, pág. 229. — O socialismo de Estado em Pérgamo, pág. 230. — A política económica do Egito, pág. 230. — A política imperial de Roma, pág. 235.	
CAPÍTULO XXXVI — <i>A civilização helenística</i>	236
A civilização ganha carácter universalista, pág. 236. — Zenão e o estoicismo, pág. 237. — A liberdade de pensamento e o desenvolvimento científico, pág. 238.	

LIVRO VIII

O triunfo de Roma
2.º - 1.º séculos A. C.

CAPÍTULO XXXVII — <i>Roma conquista a hegemonia política</i>	241
Antíoco III visa à hegemonia pela reconstituição de um império continental, pág. 241. — Roma visa à hegemonia pela conquista do mar. A segunda guerra púnica, pág. 242. — Roma intervém para defender os Gregos e o Egito contra a Macedónia, pág. 244. — A hegemonia marítima de Roma triunfa do império continental de Antíoco III, pág. 245.	

	Páginas
CAPÍTULO XXXVIII — <i>O imperialismo romano e a decadência dos Estados orientais</i>	247
A evolução política internacional, pág. 247. — O imperialismo romano, pág. 250. — Em Roma surge o capitalismo, pág. 250. — A anexação da Macedónia, pág. 251. — A decadência de Rodes, pág. 252. — A derrocada do reino selêucida, pág. 252.	
CAPÍTULO XXXIX — <i>A crise egípcia: do estatismo autárquico ao protectorado romano</i>	254
A centralização estatista, pág. 254. — A perda do império e as suas consequências económicas, pág. 255. — O clero constitui uma nobreza privilegiada, pág. 256. — A política fiscal leva à autarquia económica, pág. 256. — A dinastia separa-se da nação, pág. 257. — A política de constrangimento social, pág. 258. — A economia dirigida aniquila a liberdade individual, pág. 259. — O estatismo destrói o poder monárquico em proveito de uma oligarquia, pág. 260.	

LIVRO IX

As grandes crises romanas 2.^o-1.^o séculos A. C.

CAPÍTULO XL — <i>Do capitalismo à demagogia</i>	261
A exploração do Oriente pelo capitalismo romano, pág. 261. — A crise social na Grécia, pág. 262. — A crise social em Roma, pág. 263. — A guerra de Mitridates e a crise das instituições republicanas, pág. 267.	
CAPÍTULO XLI — <i>Da demagogia à ditadura</i>	269
Mário e Sila, pág. 269. — Pompeu obtém plenos poderes, pág. 270. — O primeiro triunvirato: Pompeu, César e Cássio, pág. 271.	
CAPÍTULO XLII — <i>Da ditadura ao império</i>	273
1. <i>César tenta estabelecer a monarquia</i>	273
César conquista a Gália, pág. 273. — Crasso é vencido pelos Partos, pág. 275. — A luta entre Pompeu e César, pág. 276. — César aspira à monarquia, pág. 277.	
2. <i>António e Octávio: monarquia helenística contra ditadura romana</i>	279
O triunvirato cesariano, pág. 279. — O Egito entra de novo em cena, pág. 280. — O triunfo de Octávio, pág. 282.	
3. <i>Roma, capital intelectual</i>	282

LIVRO X

4. C	'gē	C
AFÍTULO XLIII — <i>A Índia, centro da economia mundial</i>	285	
Grandeza e decadência do Império maúria, pág. 285. — O budismo conquista a Ásia, pág. 286. — A economia da Índia orientada para o mar e para o Ocidente, pág. 287.		

	Páginas
CAPÍTULO XLIV — <i>Reino parto e reinos Gregos na Ásia ocidental</i>	289
O reino parto dos Arsácidas, pág. 289. — Carácter continental da civilização parto, pág. 290. — O reino grego da Bactriana, pág. 291. — A civilização greco-búdica dos reinos gregos da Ásia, pág. 291.	
CAPÍTULO XLV — <i>O advento do Império chinês</i>	292
Os Tsín organizam a monarquia, pág. 292. — A monarquia liberal dos Han (202 A. C.-220 D. C.), pág. 294. — A política de expansão económica e territorial, pág. 296. — O fim dos reinos gregos da Ásia, pág. 298. — O império evolui para o estatismo, pág. 298. — A crise do estatismo, pág. 299.	

Terceira parte — A ERA DOS IMPÉRIOS

LIVRO XI

O Império romano até à crise do 3.º século D. C.

CAPÍTULO XLVI — <i>A reacção nacionalista e aristocrática no tempo de Augusto (27 A. C. - 14 D. C.)</i>	303
Augusto funda o império, pág. 303. — A política de reacção aristocrática e nacionalista, pág. 304. — O apogeu da cultura romana, pág. 305. — O fim do capitalismo financeiro e a dualidade económica do império, pág. 307. — A influência helenística, pág. 309.	
CAPÍTULO XLVII — <i>O conflito entre o princípio monárquico e o princípio oligárquico sob os Césares e os Flávios (14-96 D. C.)</i>	312
A oposição senatorial sob Tibério, pág. 312. — A ruptura entre o senado e o imperador sob Calígula, pág. 313. — A política liberal e monárquica de Cláudio, pág. 314. — O absolutismo de Nero, pág. 315. — A situação económica e social, pág. 315. — O movimento místico, a perseguição dos cristãos e a abolição da liberdade de pensamento, pág. 317. — A crise do poder, pág. 319. — Os Flávios tentam restaurar uma monarquia de direito divino (69-96), pág. 320.	
CAPÍTULO XLVIII — <i>A romanização do Ocidente</i>	323
A romanização da Gália, pág. 323. — A romanização da Espanha, pág. 324. — A romanização da ilha da Bretanha, pág. 325. — A romanização na Europa Central, pág. 326. — A romanização da África, pág. 328.	
CAPÍTULO XLIX — <i>O império universal e liberal sob os Antoninos (96-192)</i>	330
A tentativa de império constitucional por Nerva, pág. 330. — A política monárquica dos Antoninos, pág. 331. — A política liberal e democrática, pág. 332. — O renascimento intelectual, pág. 334. — As necessidades fiscais dão origem ao capitalismo de Estado, pág. 337. — Roma perde a direcção da economia imperial, pág. 338. — Trajano inaugura uma política de equilíbrio económico, pág. 339. — Adriano adopta uma política de paz, pág. 341. — A regressão do liberalismo sob Marco Aurélio, pág. 341. — A crise fiscal sob Cómodo, pág. 342.	

	Páginas
CAPÍTULO L — <i>Do império liberal à anarquia</i>	343
O absolutismo autoritário sob os Severos, pág. 343. — A abolição do princípio democrático, pág. 344. — O estatismo igualitário, pág. 345. — O estatismo sufoca o indivíduo, pág. 346. — Ulpiano tenta instaurar a monarquia constitucional, pág. 347. — O fim da sociedade individualista, pág. 348.	
CAPÍTULO LI — <i>Da anarquia ao império autoritário (235-305)</i>	
A anarquia, pág. 351. — O absolutismo militar de Aureliano, pág. 353. — A reorganização estatista do Império por Diocleciano, pág. 354.	

LIVRO XII

O Império cristão e as invasões germânicas, 4.º-5.º séculos

CAPÍTULO LII — <i>Jesus e as origens do cristianismo</i>	361
As origens judaicas, pág. 361. — Jesus, pág. 366. — A propagação do cristianismo e o sincretismo cristão, pág. 368. — O período de organização da Igreja, pág. 374.	
CAPÍTULO LIII — <i>Constantino e o triunfo da Igreja</i>	379
A monarquia hereditária, pág. 379. — O cristianismo, religião de Estado, pág. 379. — A Igreja elabora um novo direito público, pág. 381. — Os começos do direito canônico, pág. 382. — Os sucessores de Constantino e a reacção pagã de Juliano, pág. 383.	
CAPÍTULO LIV — <i>O império totalitário</i>	385
A dinastia valentiniana, pág. 385. — O exército desnacionaliza-se, pág. 385. — O estatismo burocrático, pág. 387. — A Igreja no Estado, pág. 390.	
CAPÍTULO LV — <i>A ruptura do império entre o Ocidente continental e o Oriente marítimo</i>	395
A economia estatista, pág. 395. — A economia dirigida provoca a opressão social, pág. 396. — O Império do Ocidente evolui para o regime senhorial, pág. 397. — O Oriente resiste ao domínio estatista, pág. 398. — A reactivação do comércio restabelece a economia monetária, pág. 399. — O recuo do individualismo, pág. 400.	
CAPÍTULO LVI — <i>As invasões germânicas</i>	402
A ruptura entre o Oriente e o Ocidente, pág. 402. — Os bárbaros no império, pág. 404. — O poder é reforçado no Oriente, pág. 406. — O império perde o domínio do mar, pág. 407. — A derrocada do Império do Ocidente, pág. 409. — A ruptura política do império e os cismas religiosos, pág. 410.	

LIVRO XIII

O Império depois das invasões

CAPÍTULO LVII — <i>Os Germanos no império do 5.º ao 7.º séculos</i>	
Os Germanos adaptam-se às instituições romanas, pág. 413. — O estado social dos Germanos não romanizados, pág. 417. — A monarquia franca, pág. 420. — A África vândala, pág. 423.	

	Páginas
CAPÍTULO LVIII — <i>Justiniano reconquista o Mediterrâneo</i>	424
A situação do Oriente no 5.º século. A decadência do Egito, pág. 424. — A reacção nacional na Síria, pág. 426. — A Palestina, pág. 427. — O restabelecimento do poder no Império do Oriente pela reacção contra o estatismo, pág. 427. — Os conflitos religiosos, pág. 430. — Justiniano reconquista o império (527-565), pág. 431. — Justiniano tenta reconstituir a unidade religiosa do império, pág. 433. — O código civil, pág. 434. — O abandono da fórmula autoritária, pág. 435. — O mercantilismo económico, pág. 436. — O renascimento intelectual e artístico, pág. 436. — A crise após Justiniano, pág. 437. — O restabelecimento do império de Heraclio, pág. 438.	
CAPÍTULO LIX — <i>No Ocidente, a Igreja sucede ao império</i>	441
A Igreja alarga a sua autoridade temporal, pág. 441. — O monaquismo, pág. 442. — O papel cultural da Igreja, pág. 443.	

LIVRO XIV

Os Impérios asiáticos do 1.º ao 7.º séculos

CAPÍTULO LX — <i>A Ásia até à crise do 3.º século: o império dos Han e o império Sace</i>	447
As repercussões da economia universal, pág. 447. — As reformas sociais de Vang-Mang na China (9-25), pág. 448. — A crise do império e a restauração dos Han (25-220 D. C.), pág. 449. — As primeiras invasões dos Hunos, pág. 451. — A invasão dos Saces na Bactriana e na Índia, pág. 452. — O Império sace, pág. 452.	
CAPÍTULO LXI — <i>A crise do Império chinês no 3.º século e a invasão dos Hunos</i>	457
A crise interna, pág. 457. — A China invadida pelos Hunos, pág. 458. — O desmembramento do império, pág. 459. — A realeza de lamato no Japão, pág. 460.	
CAPÍTULO LXII — <i>O Império sassânida e a queda do Império sace</i>	462
O reino parto, pág. 462. — O advento dos Sassânidas, pág. 463. — A política imperial dos Sassânidas, pág. 465. — A destruição do Império sace, pág. 466. — O renascimento hindu sob a dinastia gupta, pág. 467.	
CAPÍTULO LXIII — <i>A restauração do Império chinês</i>	468
O período de desmembramento da China, pág. 468. — As invasões dos Hunos na Ásia central, pág. 469. — A queda da dinastia gupta e a crise persa, pág. 470. — A reforma política na Pérsia, pág. 471. — A Pérsia, aliada aos Turcos, esmaga os Hunos heftalitas, pág. 472. — A guerra de carácter económico entre a Pérsia e Constantinopla, pág. 473. — A Índia feudaliza-se, pág. 474. — A reconstituição do Império chinês, pág. 475. — As reformas da dinastia Suèi (581-619), pág. 476. — O apogeu do Império chinês sob a dinastia Tang (620-907), pág. 477. — A grande reforma da propriedade, pág. 478. — A expansão da civilização chinesa no Japão, pág. 480. — A reforma monárquica dos lamato, pág. 481.	

CAPÍTULO LXIV — *O fim da era dos impérios*. 483
 A era dos impérios, pág. 483.— A crise dos impérios, pág. 487.— O mundo fragmenta-se e evolui para o regime senhorial, pág. 488. — A China único império que subsiste, pág. 491.

Índice dos mapas. 493
Índice das matérias. 495

